

O MINISTÉRIO DA MARINHA NAS COMEMORAÇÕES DO BICENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE JOSÉ BONIFÁCIO.

JVF/LS
(Sec.)

N.º 00002

Em 10 de julho de 1963.

Do:

Presidente da Comissão de Participação da Marinha nos festejos do bicentenário de nascimento de José Bonifácio de Andrada e Silva.

Ao:

Exmo. Sr. Ministro da Marinha.

Assunto:

Participação da Marinha nos festejos do bicentenário de nascimento de José Bonifácio de Andrada e Silva (apresenta relatório sobre).

1. Diretor do Serviço de Documentação-Geral da Marinha e tendo em vista as atividades específicas de caráter históricos que cabem àquêle Serviço, expus ao antecessor de V. Exa. no ofício n.º 0015, de 8-2-1963, o seguinte:

“1. Ocorre a 13 de junho vindouro o segundo centenário de nascimento de José Bonifácio de Andrada e Silva, o Patriarca da Independência do Brasil, o qual foi, também, sem dúvida alguma, como consigna a História, o fundador da nossa Marinha de Guerra.

2. Julgo, pois, do meu dever lembrar essa ocorrência a V. Exa. para que não se perca a oportunidade de prestar a tão insigne vulto da nossa História as homenagens que a Marinha, em particular, e a Pátria, autônoma, soberana e engrandecida, lhe devem na ocasião da passagem daquela efeméride.

3. Assim, daremos aos pósteros, o exemplo de reconhecimento aos nossos maiores, àquêles que nos possibilitaram meios para que agradecêssemos à Pátria querida e a transmitíssemos, maior ainda, aos que nos sucederão. Não nos consta que a efeméride em questão, no primeiro centenário, tivesse merecido maior atenção dos homens daquela época. Por isso mesmo, neste centenário, essas atenções devem ser redobradas, principalmente numa época em que o civismo necessita ser mais intenso para despertar na mocidade interesse crescente pela Pátria, pelas instituições nacionais e pelos seus pró-homens.

4. Sôbre a fundação da nossa Marinha, como instituição genuinamente brasileira, são unânimes os historiadores em atribuir aquela medida à visão do nosso Patriarca para consolidar a independência e evitar o fracionamento da unidade pátria, que, não há negar, foi obra quase que exclusivamente da Marinha criada por José Bonifácio de Andrada e Silva, auxiliado pelo seu irmão Martin Francisco, primeiro ministro da Fazenda do nascente Império do Brasil.

5. A nosso ver, tão amplos foram os serviços por êle prestados ao Brasil por ocasião da sua independência política, envolvendo nesses serviços não apenas a Marinha de Guerra, que lhe reconhece os méritos de seu fundador, tão amplos foram aquêles serviços, aliás do conhecimento de todos os brasileiros, que as homenagens em questão deveriam ter âmbito nacional, interessando a todos os ministérios, salvo melhor juízo.

6. Em relação à Marinha, particularmente, lembramos a designação de uma comissão que apresentaria a V. Exa. um programa para as comemorações julgadas exequíveis na data em aprêço.

7. Peço vênia, pois, para lembrar as seguintes medidas que poderiam ser consideradas:

- a) homenagem a José Bonifácio com leitura de Ordem-do-Dia do CEMA em tôdas as dependências da Marinha;
- b) embandeiramento dos navios, deslocados para o poço, com salva de chefe de estado;
- c) colocação de flôres nas estátuas do Patriarca nas cidades em que hajam atividades da Marinha;
- d) ida do NF José Bonifácio à cidade de Santos para as homenagens que forem determinadas no Panteon dos Andradas, ali existente, onde, parecidos, estão os restos mortuários do Patriarca;
- e) cunhagem de uma medalha ou placa de bronze comemorativa da efeméride, tendo, de um lado, a efigie de José Bonifácio, e, do outro, uma alegoria alusiva à fundação da nossa Marinha.

8. Este Serviço dará ênfase às comemorações, realizando um número especial de “A Marinha em Revista”, dedicado à personalidade de José Bonifácio de Andrada e Silva”.

2. Como decorrência da sugestão acima foi expedido o Aviso n.º 0633, de 8-4-63, à DPM constituindo a seguinte comissão encarregada de programar a participação da Marinha nos festejos mencionados:

Vice-Almirante, RRm. **Levy Araújo de Paiva Meira.**

CMG (AM) RRm. **Levy Scavarda.**

Capitão-de-Fragata **Olavo Aranha Pereira.**

Estabeleceu-se nesse aviso que a Comissão em aprêço, por seu Presidente, ficaria autorizada a manter os contactos que se fizessem necessários ao bom desempenho de sua tarefa, bem como integrar a participação da Marinha em uma programação geral que fôsse organizada para comemorar o bicentenário do Patriarca da Independência.

3. A comissão assim autorizada delineou, como primeira medida, aquela programação, expedindo o seu ofício n.º 001, de 23 de abril de 1963, ao Exmo. Sr. Ministro da Marinha, dêste teor:

“1. Submeto à aprovação de V. Exa. para ulteriores providências decorrentes da nomeação constante da referência, o programa abaixo, que enfeixa, em síntese, a participação da Marinha nos festejos a se realizarem em Santos, São Paulo, e em outras cidades, por ocasião das comemorações do bicentenário do nascimento de José Bonifácio de Andrada e Silva, o Patriarca da Independência:

- a) Conferência, em Santos, pelo Alte. Norton Demaria Boiteux, sôbre o tema: “José Bonifácio e a Marinha Brasileira”;
- b) Ida a Santos de uma Fôrça-Tarefa, composta de 1 Cruzador e 2 Contratorpedeiros, acompanhada do NF “José Bonifácio”;
- c) Ida a Santos, na Fôrça-Tarefa, da Banda Marcial do Corpo de Fuzileiros Navais e do Batalhão “Riachuelo”;
- d) Colocação de uma placa de bronze no Panteon dos Andradas, em Santos, pelo Ministro da Marinha;
- e) Colocação de flôres pelas autoridades navais brasileiras nas estátuas do Patriarca nas cidades, nacionais e estrangeiras, em que hajam atividades da nossa Marinha;

- f) Leitura de ordem-do-dia do CEMA, alusiva às comemorações, nos navios e estabelecimentos navais;
- g) Edição de um número especial de "A Marinha em Revista", no qual constará uma saudação de V. Exa."

2. Para que possam os navios da nossa Marinha embandeirarem em arco, como será de desejar, dando ao fundador da Marinha Brasileira uma homenagem mais distinta de acôrdo com seus méritos reais e a salva correspondente de 21 tiros, sugiro que V. Exa. obtenha do Exmo. Sr. Presidente da República a decretação de honras de Chefe-de-Estado em homenagem àquêle vulto maior da nossa História no dia 13 de junho vindouro.

3. São estas as medidas essenciais, que aprovadas por V. Exa., permitirão as subsequêntes cujas providências serão tomadas pelo CEMA imediatamente depois, por proposta da Comissão que presido".

4. Antes, porém, e face a entendimento verbal, Sua Excelência, fêz expedir o memorando n.º 0425, de 22-4-63, dirigido ao Diretor do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro no qual determinou fôsse fundida uma placa de bronze de acôrdo com o desenho fornecido por êste Serviço de autoria do CC PEE Refo. Carlos Miguez Garrido, e destinada "a marcar a participação da Marinha nas comemorações do bicentenário do nascimento de José Bonifácio de Andrada e Silva", placa que deveria ficar pronta, como ficou, até o dia 30 de maio último e entregue a êste Serviço para a competente remessa a Santos.

5. Posteriormente, também em entendimento verbal que tive com Sua Excelência, foi determinado se confeccionasse uma plaqueta de bronze para celebrar a efeméride fornecendo-me para isso, os recursos necessários.

6. Como consequência da aprovação do programa já mencionado e da autorização que me foi dada pelo antecessor de V. Exa. tive entendimentos com o Exmo. Sr. Chefe do Estado-Maior da Armada, que fêz expedir instruções aos Distritos Navais, aos Adidos Navais, notadamente nos Estados Unidos da América do Norte e, bem assim, aos Exmos. Srs. Comandante-em-Chefe da Esquadra, Diretor de Hidrografia e Navegação e Comandante-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, para que a passagem do bicentenário de nascimento de José Bonifácio de Andrada e Silva fôsse festejada pela Marinha com o brilhantismo devido à importância dêsse vulto histórico, sobretudo por ter sido o Patriarca da Independência e o fundador da nossa Marinha.

7. Determinou Sua Excelência o Sr. Chefe do Estado-Maior da Armada, por outro lado, a constituição de uma Fôrça-Tarefa composta do C “Tamandaré”, CTs “Pará” e “Paraíba”, e do NF “José Bonifácio” incluindo-se nela, posteriormente, o NTr “Ary Parreiras”, no qual foi embarcado um batalhão de Fuzileiros Navais e a Banda Marcial do Corpo de Fuzileiros Navais. Essa Fôrça zarpuou do Rio de Janeiro no dia 12 de junho para chegar a 13 em Santos, em cuja cidade cumpriu-se o seguinte programa:

— às 8,00 horas — embandeiramento em arco, arriando-se ao pôr do sol;

— às 9,00 horas — desfile militar pelas ruas da cidade com a participação de um Batalhão de MNs dos navios, um de FNs e a Banda Marcial citada;

— às 11,00 horas — visita ao túmulo de José Bonifácio, no Panteon dos Andradas, com a inauguração da placa nêle colocada, como homenagem da Marinha Brasileira;

— às 12,00 horas — salva de 19 tiros por um dos navios da Fôrça-Tarefa.

A placa acima é a aludida no item 4 e que, confeccionada artisticamente no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro por ordem do antecessor de V. Exa. como está esclarecido, nas dimensões de 0,935 x 0,690 m, encerrava a oferta seguinte:

“Ao seu fundador José Bonifácio de Andrada e Silva, em cuja excelsitude se congregaram tôdas as grandezas para agigantar a Pátria — Homenagem da Marinha de Guerra Brasileira no bicentenário de seu nascimento. 13-6-1793 — 13-6-1963”.

Inaugurou-a o antecessor de V. Exa. S. Exa., o Sr. Almirante-de-Esquadra Pedro Paulo de Araújo Suzano, falando, durante essa cerimônia, em nome da Marinha, o Exmo. Sr. Contra-Almirante Norton Demaria Boiteux.

8. A Marinha esteve ali representada pelo titular da Pasta, que chefiava a comitiva que o acompanhou e da qual faziam parte: o Almirante-de-Esquadra José Luiz da Silva Júnior, Chefe do Estado-Maior da Armada; o Almirante-de-Esquadra Waldemar de Figueiredo Costa, Secretário-Geral da Marinha; o Vice-Almirante Antônio César de Andrada, Comandante-em-Chefe da Esquadra; o Vice-Almirante (FN) Décio Santos Bustamante, Comandante-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais; o Vice-Almirante RRm Levy Araújo de Paiva Meira, Diretor do Serviço de Documentação-Geral da Marinha; o Con-

tra-Almirante Norton Demaria Boiteux, Comandante da Flotilha de Contratorpedeiros; o Contra-Almirante José Luiz de Araújo Goiano, Chefe do Gabinete do Ministro da Marinha.

Integrou, também, a comitiva da Marinha como seu convidado especial o Presidente do Supremo Tribunal Federal, S. Excia. o Sr. Ministro Antônio Carlos Lafaiete de Andrada, que foi a Santos, como representante e descendente mais velho da Família do Patriarca.

9. Além das festividades programadas pela Cidade de Santos, houve um almôço oferecido às autoridades navais pelo Prefeito da Cidade, o qual foi retribuído com um **cock-tail** a bordo do C “Tamandaré”, a que compareceram S. Excia. o Dr. Ademar de Barros, Governador do Estado de São Paulo, membros do seu govêrno, autoridades militares do Exército, da Aeronáutica, e da Marinha, o Prefeito e seus secretários e membros da Câmara Municipal de Santos, e a Sociedade local.

10. Ressalto, como carinhosa distinção à Marinha, terem sido distinguidas inúmeras autoridades navais e especialmente, os Museus da Marinha e da Escola Naval, com a Medalha do Patriarca, instituída pela cidade de Santos, para comemorar a efeméride em causa.

11. A Marinha, por seu turno, fêz cunhar uma plaqueta, em bronze, já referida, tendo, de um lado, a efígie do Patriarca e com os dizeres:

“Ao seu Fundador, José Bonifácio de Andrada e Silva, no bicentenário do seu nascimento, a Marinha agradece. 13-6-1763 — 13-6-1963”.

E, do outro lado, o escudo da Marinha.

Dessa plaqueta incumbiu-me o antecessor de V. Exa. de fazer a sua distribuição no total de 300, o que venho procedendo, observando o critério de fazê-lo às altas autoridades, a todos que tenham, de qualquer modo, contribuído para abrilhantar os festejos da efeméride que justificou a sua cunhagem.

12. Fomos, também, solicitados a participar da exposição medalhística havida naquela cidade durante a Semana do Patriarca. Solicitamos autorização do antecessor de V. Exa. que nô-la concedeu autorizando, também a doar ao “Museu dos Andradas”, de Santos, as medalhas com que a Marinha ali participasse. Foi confeccionado, para isso, um estôjo e nêle acomodadas convenientemente as medalhas, miniaturas, botões, barretes e rosetas do Mérito Naval; do de Tamandaré; as medalhas da última guerra; e da Vitória da Primeira Guerra Mun-

dial. O estôjo foi acompanhado de uma placa de prata com a seguinte inscrição: “Ao ‘Museu dos Andradas’ de Santos oferece a Marinha Brasileira no bicentenário de nascimento de José Bonifácio de Andrada e Silva — 13 de junho de 1963”.

13. Num gesto de suma delicadeza, a Câmara Municipal de Santos fez entrega à Marinha, na pessoa do Exmo. Sr. Chefe do Estado-Maior da Armada, de um cartão de prata disposto num estôjo com o seguinte agradecimento: “A Câmara Municipal de Santos, sensibilizada, agradece à nobre Marinha de Guerra do Brasil, que se fez presente, honrou e prestigiou os festejos do bicentenário do nascimento do Patriarca da Independência José Bonifácio de Andrada e Silva. Santos, 13 de junho de 1963”.

Esse cartão honra hoje o acêrvo do Museu da Marinha, marcando a sua participação naqueles festejos.

14. Ainda por iniciativa dêste Serviço, através de instruções expedidas pelo Exmo. Sr. Chefe do Estado-Maior da Armada foram prestadas homenagens a José Bonifácio na Organização dos Estados Americanos, em Washington, DC., e em frente à estátua do Patriarca existente na cidade de Nova Iorque, na Avenida das Américas com a Rua 42.

Essas solenidades, segundo o noticiário dos jornais, tiveram uma repercussão muito favorável, comparecendo, na primeira, que se realizou na Galeria dos Heróis do edifício da União Pan-Americana, o nosso Embaixador ali acreditado, S. Excia. o Dr. Penha Brasil, representantes dos Estados Americanos, além de S. Excia. o Sr. Secretário da Marinha Americana e os Exmos. Srs. Vice-Almirante Ângelo Nolasco de Almeida, nosso representante na Junta Inter-Americana de Defesa, em Washington, DC., e o Contra-Almirante Francisco Duque Guimarães, Adido Naval naquela Cidade. Em Nova Iorque a cerimônia contou com a presença de uma banda de música da Marinha Americana e de uma representação do NTr “Soares Dutra”.

15. Os 1.º e 6.º Distritos Navais promoveram, igualmente, cerimônias, o 1.º na estátua de José Bonifácio, nesta cidade; o 6.º realizando uma palestra nas emissoras locais, falando o CMG Alvaro de Rezende Rocha, que tratou da vida e obra do Patriarca da Independência e Fundador da Marinha Brasileira.

16. Foi, outrossim, lida em tôdas as dependências da Marinha, a Ordem-do-Dia do Estado-Maior da Armada, n.º 0033, de 13 de junho de 1963, dêste teor:

“Comemora-se nesta data o nascimento, há duas centenas de anos, em solo paulista, de José Bonifácio de Andrada e Silva, cujo vulto se projeta luminoso, na História do Brasil, como o Patriarca da Independência.

Personalidade fascinante, múltiplas são as facetas sob as quais pode ser focalizado o seu nome para a reverência da posteridade, e certamente isso será feito, no dia de hoje, por todos os recantos da nossa Pátria.

A Marinha interessa particularmente um desses aspectos: aquêlê em que o grande brasileiro aparece como o principal fator da organização eficiente da esquadra da independência.

De fato, ministro, todo poderoso do jovem Pedro I, abraçando as pastas das Relações Exteriores e do Império, virtual chefe do governo em cujo meio se destacava pela autoridade do caráter e vigor da inteligência, a José Bonifácio deve a Marinha Brasileira as decisões precípua, os atos marcantes da sua organização como força atuante nos destinos da nacionalidade.

Desde o preparo do material flutuante, a contratação de oficiais e marinheiros estrangeiros, até a entrega do comando da esquadra ao Primeiro Almirante Lorde Cochrane, há uma série de providências de ordem externa e interna em que a figura do Patriarca aparece decisiva.

Justo se me afigura, pois, que, na qualidade de Chefe do Estado-Maior da Armada, conclame os marinheiros de hoje, de todos os postos e graduações, para o preito de reverência e gratidão ao vulto histórico que possibilitou, nos albores da independência pátria, a constituição da marinha de fato brasileira.

Nossa Marinha se orgulha do papel decisivo que desempenhou na consolidação da independência pátria. Não fôsse ela, não fôssem os canhões de seus navios e a bravura de seus tripulantes — afirmam os historiadores mais conspícuos — e o grito do Ipiranga não teria tido maior amplitude e real significação.

E' preciso que nos lembremos, todavia, de que a ação dos nossos maiores não teria sido possível, através do oceano e ao longo do imenso litoral brasileiro, sem a clarividência do estadista, sem o senso patriótico de José Bonifácio.

No transcurso do bicentenário de nascimento do grande brasileiro, a Marinha Brasileira junta os seus aplausos aos aplausos com que o Brasil inteiro reverencia a memória do Patriarca da Independência — José Bonifácio de Andrada e Silva”.

17. São estas as informações que, à guisa de documentação e para o seu conhecimento, presto a V. Excia., encerrando

as atividades da Comissão que presidi e da qual me reportei inicialmente.

Creio que a participação da Marinha nos festejos em apê-ço foi a melhor possível e que sôbre ter calado, favoràvelmente, na opinião pública, teve o fim desejado de se prestar a merecida justiça àquele que foi, na realidade, o homem providencial que compreendeu, no justo momento, que só com uma Marinha Nacional poder-se-ia consolidar a nossa Independência Política sem quebra da unidade pátria.

LEVY ARAÚJO DE PAIVA MEIRA

Vice-Almirante, RRm., Presidente.